

- BANCO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL - BNDES
- BNDES PARTICIPAÇÕES S.A. - BNDESPAR
- AGÊNCIA ESPECIAL DE FINANCIAMENTO INDUSTRIAL - FINAME

Março  
2000



# INFORME BNDES

DISTRIBUIÇÃO NACIONAL • ANO XIII • Nº 136

## ACORDO COM A CAF INCREMENTARÁ EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS PARA A AMÉRICA LATINA

**A** Corporación Andina de Fomento (CAF) e o BNDES assinaram protocolo de cooperação com o objetivo de apoiar projetos e investimentos realizados nos países abrangidos pela atuação da CAF (Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, Equador, Jamaica, México, Panamá, Paraguai, Peru, Trinidad e Tobago e Venezuela). O acordo vai fomentar a ação do BNDES como financiador da exportação de produtos e serviços para estes países.

O acordo é importante para o País porque dá melhores condições para as empresas nacionais participarem em concorrências nas áreas de atuação da CAF.

Enquanto o BNDES participa como financiador de exportações de bens e serviços nos projetos de empresas brasileiras na América Latina, a CAF preenche a lacuna onde o Banco não pode apoiar os projetos, ou seja, no financiamento para a aquisição de bens e serviços locais. BNDES e CAF são as duas maiores instituições de fomento na América do Sul.

Poderão ser financiados projetos dos setores público e privado. Já há alguns projetos em análise no BNDES que poderão ser beneficiados pelo acordo, principalmente na área de infra-estrutura (construção de estradas, hidrelétricas, projetos de irrigação, entre outros).

## EXIM FINANCIA EXPORTAÇÃO PARA O MÉXICO

**A** diretoria do BNDES aprovou uma operação de financiamento à empresa Eximtrading S/A, que está exportando equipamentos, materiais e serviços de supervisão e montagem para a instalação de uma fábrica de ração no México. A operação, no valor total de US\$ 8,5 milhões, foi realizada no âmbito do Programa BNDES-Exim, na modalidade *supplier credit* (financiamento ao fornecedor). O Exim financiará o valor total dos bens a serem exportados.

Esta é a primeira exportação da Eximtrading para o mercado mexicano (a empresa importadora é a Granjas Carrols de Mexico). Os equipamentos serão fornecidos por um conjunto de fa-

bricantes brasileiros, liderados pela Kepler Weber do Brasil. Dentre os produtos a serem exportados destacam-se sistemas de peletização e moagem, caldeiras, compressores, exaustores, balanças e ventiladores, além de serviços de instalação, montagem e manutenção.

A operação contará com seguro de crédito emitido pela Seguradora Brasileira de Crédito à Exportação (SBCE), que cobrirá 85% do risco comercial do financiamento. O seguro de crédito à exportação é um mecanismo que ajuda a viabilizar as exportações brasileiras, substituindo a necessidade de garantia bancária (existência de títulos de crédito avalizados por instituição financeira) no exterior.

## CRÉDITO PARA MODERNIZAR O TRANSPORTE COLETIVO EM MANAUS

**C** ONTRATO DE FINANCIAMENTO FOI ASSINADO PELO BNDES E A PREFEITURA DE MANAUS, NO VALOR DE R\$ 25,7 MILHÕES, QUE SERÃO UTILIZADOS NO PROGRAMA DE APERFEIÇOAMENTO DO TRANSPORTE COLETIVO DE PASSAGEIROS DO MUNICÍPIO. O PROJETO PREVÊ A INTEGRAÇÃO FÍSICA, TARIFÁRIA E OPERACIONAL DO SISTEMA DE TRANSPORTE COLETIVO DE MANAUS, RESULTANDO EM MAIOR CONFORTO E SEGURANÇA AOS USUÁRIOS E REDUÇÃO NO TEMPO DAS VIAGENS.

A ETAPA EM CURSO DO PROGRAMA, PRIORITÁRIA NO PLANO DIRETOR DA CIDADE, ABRANGE OS CORREDORES NORTE E LESTE, OS QUAIS IRÃO ATENDER ÁREAS CARENTES E DE ELEVADO CRESCIMENTO DEMOGRÁFICO. PARA QUE A POPULAÇÃO USUFRUA DE UM TRANSPORTE COM MAIS CONFORTO, RAPIDEZ E SEGURANÇA, SERÃO EMPREENDIDAS AS SEGUINTE AÇÕES: CRIAÇÃO DE PISTAS EXCLUSIVAS PARA CIRCULAÇÃO DE ÔNIBUS; UTILIZAÇÃO DE VEÍCULOS DE MAIOR CAPACIDADE (VEÍCULOS ARTICULADOS); INSTALAÇÃO DE DOIS TERMINAIS DE INTEGRAÇÃO NO CORREDOR LESTE E AMPLIAÇÃO DE UM JÁ EXISTENTE NO CORREDOR NORTE; E AQUISIÇÃO DE EQUIPAMENTOS PARA AUTOMAÇÃO DO SISTEMA, INCLUINDO BILHETAGEM ELETRÔNICA E CONTROLE AUTOMÁTICO DA FROTA.

PARA AQUISIÇÃO DE 130 NOVOS VEÍCULOS, DOS QUAIS 117 ARTICULADOS, AS EMPRESAS OPERADORAS TERÃO FINANCIAMENTO ATRAVÉS DA FINAME (SUBSIDIÁRIA DO BNDES PARA FINANCIAMENTO DE MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS) NO VALOR DE CERCA DE R\$ 54 MILHÕES.

O PROGRAMA DE APERFEIÇOAMENTO DO TRANSPORTE COLETIVO PERMITIRÁ A RACIONALIZAÇÃO DO SISTEMA REDUZINDO A QUILOMETRAGEM MENSAL DOS ÔNIBUS EM CERCA DE 32%; O AUMENTO DA SEGURANÇA PARA PASSAGEIROS E PEDESTRES, COM A DIMINUIÇÃO DE ACIDENTES DE TRÂNSITO; A REDUÇÃO DA POLUIÇÃO AMBIENTAL; E A ELIMINAÇÃO DE VIAGENS OCIOSAS.

# FINANCIAMENTO PARA COMPRA DE ALGODÃO NACIONAL

**F**inanciamento de R\$ 19 milhões foi concedido pelo BNDES à empresa cearense Têxtil Bezerra de Menezes (TBM). Os recursos serão utilizados na aquisição de no mínimo 6.480 toneladas de algodão produzido no Brasil. O financiamento foi concedido no âmbito do Programa de Apoio à Comercialização do Algodão Brasileiro, criado pelo BNDES com o objetivo de reduzir as importações de algodão e aumentar a competitividade do setor têxtil nacional.

A TBM operava quase exclusivamente com algodão importado. Com o crédito do BNDES a empresa substituirá cerca de 25% do algodão que seria importado durante o período de 15 meses de vigência do contrato. A TBM é uma empresa brasileira com maior valor de exportação de fios. Seus principais mercados no exterior são Portugal e Argentina. A empresa pretende exportar para outros países na Europa, aproveitando a vantagem de ter o certificado ISO 9002, que seus

principais concorrentes - do Paquistão e da Turquia - não possuem.

O principal produto da empresa é o fio de algodão. A empresa ocupa o 23º lugar no *ranking* do setor (têxtil e couro). A TBM é, no entanto, a maior empresa de fiação de algodão de produção não cativa da América do Sul, com uma produção da ordem de 2 mil toneladas/mês e com participação no mercado interno de 8%. É também o maior exportador nacional de fios de algodão.

A TBM tem duas unidades industriais - sendo a principal em Fortaleza (CE) e a outra em Maracanaú (CE) - com uma capacidade nominal total de 24 mil toneladas/ano de fios de algodão e 3,6 mil toneladas/ano de tecidos de malha. A empresa dispõe ainda de uma fiação arrendada em Pernambuco, com capacidade de 2,4 mil toneladas/ano de fios de algodão. Os planos de investimento do grupo estão voltados para a construção de uma nova unidade industrial ao lado da

existente em Fortaleza, exclusivamente para a exportação.

O Brasil já foi um dos maiores produtores mundiais de algodão como matéria-prima, com destaque para o ano de 1985 quando a produção atingiu 968 mil toneladas contra um consumo interno de apenas 631 mil toneladas. Esta situação foi progressivamente se alterando, com queda da produção e aumento do consumo, até que, em 1991, o País passou de exportador a importador de algodão. Atualmente a produção nacional atende a pouco mais da metade do consumo, que é da ordem de 780 mil toneladas/ano.

Em 1998 o BNDES criou o Programa de Apoio à Comercialização do Algodão Brasileiro, buscando equiparar as condições de financiamento do produto interno às vigentes no exterior. Um grupo de trabalho foi então criado para estudar a questão e constatou um processo de recuperação da produção algodoeira nacional, com bases de produtividade e de custos de produção compa-

tíveis com os índices internacionais.

A recuperação foi acompanhada de uma mudança geográfica da produção, com queda nas regiões tradicionalmente produtoras, em especial São Paulo e Paraná, e grande crescimento no Centro-Oeste. A nova cotonicultura, concentrada nessa região, tem produtividade e custos de produção plenamente compatíveis com os índices internacionais. Uma nova semente, recém-desenvolvida, tem rendimento e qualidade que a situa entre as melhores do mundo. Além disso, a utilização de métodos mecanizados de plantio e colheita está eliminando uma tradicional restrição da indústria têxtil quanto ao algodão nacional, que era sua baixa qualidade. Há consenso de que a competitividade da indústria têxtil a longo prazo está diretamente vinculada à proximidade das fontes de abastecimento da matéria-prima, proximidade esta que permite reduzir estoques e controlar mais adequadamente a qualidade.

## CAPTAÇÕES TOTALIZAM US\$ 440 MILHÕES EM FEVEREIRO

**O** BNDES captou no mês passado US\$ 440 milhões em duas operações de emissão de títulos no exterior. Na primeira - uma operação de securitização inédita na história do banco - foram emitidos cerca de US\$ 190 milhões em títulos no mercado norte-americano, lastreados pelos recebíveis oriundos dos

financiamentos à exportação de aeronaves da Embraer à empresa American Eagle Airlines Inc. Coordenada pela Salomon Smith Barney, a operação teve grande demanda, o que permitiu uma expressiva redução no spread inicialmente cobrado.

Na segunda operação o BNDES captou o equivalente a US\$ 250 milhões através da emissão de títulos com prazo de

cinco anos no mercado europeu. A emissão foi liderada pela Walburg Dillon Read e teve como principais compradores investidores institucionais da Itália, Alemanha, Portugal e Reino Unido. Os títulos tiveram excelente receptividade no mercado: o lançamento inicial, que era de US\$ 200 milhões, foi ampliado, dias depois, para US\$ 250 milhões.

A excelente receptividade e as condições atrativas da operação consolidam o crescente interesse de investidores internacionais pelo Brasil e confirmam a tradição que o BNDES já firmou como emissor de primeira linha no mercado internacional. Os recursos obtidos são incorporados ao orçamento de aplicações do Banco para este ano.

### INFORME BNDES

Produção e edição: Gerência de Imprensa/Área de Relações Institucionais do BNDES  
(021) 277-7191/7096/7294

#### Av. Chile 100

Rio de Janeiro - RJ Cep: 20139-900  
PABX (021) 277-7447 / 277-6978

#### BRASÍLIA

Setor Bancário Sul - Conj. 1  
Bloco E - 13º andar -  
Cep: 70076-900  
Tel.: (061) 322-6251  
Fax: (061) 225-5179

#### SÃO PAULO

Av. Paulista 460 - 13º andar  
Cep: 01310-904  
Tel: (011) 251-5055  
Fax: (011) 251-5917

#### RECIFE

Rua Antônio Lumak do Monte 96  
6º andar  
Cep: 51020-350  
Tel: (081) 465-7222  
Fax: (081) 465-7861

#### BELÉM

Av. Pres. Vargas, 800 sala 1007  
Cep: 66017000  
Tel: (091) 216-3540  
Fax: (091) 224-5953

## INFORMAÇÕES

☐ PARA OBTER INFORMAÇÕES SOBRE AS LINHAS DE FINANCIAMENTO DO BNDES, LIGUE PARA AS CENTRAIS DE ATENDIMENTO DO BANCO:

#### Rio de Janeiro:

Tel.: (021) 277-7081 Fax: (021) 220-2615

#### Brasília, São Paulo, Recife e Belém:

Telefones e faxes no quadro ao lado

☐ CONSULTE TAMBÉM A HOME-PAGE DO BNDES NA INTERNET:  
<http://www.bndes.gov.br>

## EXPANSÃO DO TRANSPORTE FLUVIAL NA AMAZÔNIA

**D**ois financiamentos foram aprovados pelo BNDES para projetos de transporte de cargas e passageiros por via fluvial na Região Amazônica. O maior deles - no valor de R\$ 13,5 milhões -, para a AJ Sabino Filho, prevê a construção de quatro comboios, cada um deles composto por um empurrador e uma balsa de carga de 2200 toneladas de porte bruto. O outro financiamento, de R\$ 3,2 milhões, destinado à Empresa de Navegação Seade, tem como objetivo a aquisição de um navio para transporte misto de passageiros e carga. Os dois investimentos vão gerar 72 empregos diretos na região.

A AJ Sabino opera na prestação de serviços fluviais na rota Belém-Macapá-Belém, com clientes tradicionais, transportando cargas gerais e carretas. Com o financiamento do BNDES, a empresa vai ampliar sua frota com embarcações modernas e tecnicamente dimensionadas para o transporte fluvial de cargas, reduzindo a necessidade de afretamento de outras embarcações. Considerando o crescimento do mercado e perspectivas favoráveis, a empresa pretende consolidar sua participação no trecho entre Belém e Macapá, além de ampliar suas operações para outras rotas, com destaque para Belém-Manaus-Belém e Belém-

Santarém-Belém, mercados com grande volume de movimentação de cargas containerizadas e em carretas.

Da perspectiva ambiental, o projeto é dotado dos mais recentes equipamentos de controle e segurança, cumprindo todos os regulamentos e convenções internacionais pertinentes, ratificadas pelo Governo brasileiro. Com a consolidação do trecho entre Belém e Manaus, a empresa pretende estabelecer bases operacionais nas cidades de Santarém e Manaus, e, com isto, está prevista a criação de mais 40 vagas administrativas.

O projeto da Seade objetiva a construção de um navio (a cargo da Empresa Técnica Nacional - ETN) com capacidade para transportar 350 passageiros e 150 toneladas de carga, operando no trecho Santarém-Macapá-Belém-Santarém. A embarcação também será dotada de tanques para armazenamento e tratamento químico de esgoto sanitário, atendendo às regras de proteção ambiental. O múltiplo emprego da embarcação é uma vantagem do projeto, pois os transportes de passageiros e carga são fortemente complementares na região.

**O mercado** - A exploração de petróleo na Bacia Amazônica, a expansão da fronteira agrícola até os limites da flores-

ta e a manutenção das Zonas Francas de Manaus e Macapá são fatores que vêm provocando um intenso fluxo migratório e favorecendo o desenvolvimento da Região Norte. Durante o período 1990-1997, seu PIB cresceu à taxa média de 6% ao ano, contra um crescimento de 3,1% do PIB nacional. Acompanhando o desenvolvimento regional, a navegação fluvial na Bacia Amazônica tem experimentado transformações que envolvem a modernização das embarcações, a racionalização do transporte e a integração multimodal.

No que se refere ao transporte de passageiros, apesar de caracterizado por um elevado índice de desorganização, com pouco controle sobre os passageiros e a natureza de suas cargas, o setor tem tido gradual melhora com a introdução do uso de barcos com casco de aço (como o da Seade), o que representa, em relação aos barcos de madeira, maior velocidade e maior segurança.

O incremento na demanda por transporte na Amazônia vem sendo alimentado também pela expansão da fronteira agrícola que, após atingir o norte de Mato Grosso, deve alcançar, em breve, terras nos estados de Rondônia, Acre e Roraima, trazendo novas perspectivas para o transporte aquaviário regional.

## MODERNIZAÇÃO DA REDE DE SUPERMERCADOS G. BARBOSA NO NORDESTE VAI GERAR 832 EMPREGOS DIRETOS

**O** BNDES aprovou um financiamento no valor de R\$ 8,39 milhões para a rede varejista de alimentos G. Barbosa reformar e ampliar quatro lojas, sendo três delas em Feira de Santana, Bahia, e uma em São Cristóvão, Sergipe. A expansão da empresa, que atualmente tem 4.720 empregados, irá criar 832 empregos diretos. A implantação do projeto, com investimento total de R\$ 16,86 milhões, estará concluída em abril próximo.

Fundada em 1995, a G. Barbosa é maior rede varejista de alimentos de

Sergipe, com 71% do mercado, a segunda maior rede do Nordeste (a primeira é a rede Bompreço) e a 11ª do Brasil, por faturamento. A empresa tem 30 supermercados e dois hipermercados, dos quais 26 em Sergipe e seis na Bahia.

Com o projeto, a G. Barbosa visa aumentar a sua participação no setor supermercadista, mantendo-se entre os três maiores supermercados do Nordeste. Recentemente comprou três supermercados situados em Feira de Santana, antes pertencentes à rede Paes Mendonça.

O faturamento bruto dos supermer-

cados brasileiros, no ano passado, totalizou US\$ 47,7 bilhões, o que representou um acréscimo de 2,4% em relação ao volume de vendas do ano anterior. Comparado ao ano de 1993, o aumento chega a 70%. Este resultado deve-se ao expressivo crescimento ocorrido nos primeiros anos do Plano Real. A partir de 1996 este crescimento estabilizou-se. Desde 1997 o setor passa por um significativo processo de concentração, com a realização de parcerias entre os principais grupos nacionais e internacionais e/ou aquisições de redes menores de supermercados.

# SOBE PARA R\$ 750 MILHÕES O PROGRAMA DE MODERNIZAÇÃO DAS ESCOLAS SUPERIORES

O BNDES aumentou de R\$ 500 milhões para R\$ 750 milhões o montante de recursos disponíveis para o Programa de Recuperação e Ampliação dos Meios Físicos das Instituições de Ensino Superior - uma linha de crédito destinada a financiar os investimentos de faculdades e universidades em modernização, reequipamento, informatização, recuperação e ampliação da infra-estrutura destinada ao ensino, pesquisa e administração. Foi assinado em fevereiro um aditivo ao protocolo de atuação conjunta celebrado em março de 1997, oficializando o aumento na dotação e promovendo outras alterações no programa.

Da dotação inicial de R\$ 500 milhões, instituída quando o programa foi criado, em 1997, R\$ 250 milhões destinavam-se às universidades privadas e R\$ 250 milhões às públicas. A dotação subiu agora para R\$ 750 milhões porque o montante destinado às instituições privadas já está inteiramente comprometido com os projetos em carteira no BNDES e, além disso, já existe demanda adicional, registrada no MEC, de R\$ 240 milhões.

A carteira do programa já tem 20 operações contratadas, no valor total de R\$ 194 milhões; nove outras aprovadas e ainda não contratadas, no valor de R\$ 98 milhões; duas em fase de análise técnica, no valor de R\$ 24 milhões; e nove enquadradas (brevemente começará a análise dos projetos), no valor de R\$ 59 milhões.

No caso das instituições privadas, o BNDES poderá conceder financiamentos no valor de até 80% do investimento total. Todas as operações são indiretas, ou seja, via agentes financeiros credenciados pelo BNDES. O custo é TJLP mais

juros de 2% ao ano e uma taxa de risco a ser estabelecida pelo agente financeiro repassador dos recursos. O prazo de amortização é de até dez anos. Esta linha de financiamento para as escolas privadas conta também com recursos do Banco Interamericano do Desenvolvimento (BID).

No caso das instituições públicas, o BNDES admite como contrapartida dos financiamentos o compromisso da instituição de vender imóveis não operacionais ou que representem pouco retorno.

Uma das alterações no programa, que consta do aditivo, é a possibilidade de o BNDES financiar também o comprador do imóvel a ser vendido pela instituição pública, com o que aumentam o valor do imóvel e a liquidez. Neste caso, o financiamento do BNDES poderá ser de até 100% do valor de venda. O financiamento ao comprador terá custo baseado na TJLP mais um *spread* de 2,5% e uma taxa a ser cobrada pelo agente financeiro. O prazo de amortização será de até dez anos. A vantagem desta modalidade é que o mutuário/devedor do BNDES é o comprador do imóvel, o que não gera, portanto, endividamento público.

O financiamento à instituição pública também poderá ser concedido sem a contrapartida da alienação de imóveis. Neste caso, a participação do BNDES será de até 100% do valor do investimento total.

As instituições de ensino superior devem apresentar seus projetos à Secretaria de Ensino Superior do MEC. Os agentes financeiros credenciados analisam a solicitação de apoio financeiro e as encaminham ao BNDES. Cabe ao Banco analisar e homologar as operações de financiamento.

## DESEMPENHO

### DESEMBOLSOS POR SETORES

JANEIRO

(R\$ milhões)

| RAMOS E GÊNEROS DE ATIVIDADE              | VALOR 1999   | VALOR 2000 |
|-------------------------------------------|--------------|------------|
| <b>INDÚSTRIA EXTRATIVA MINERAL</b>        | <b>63</b>    | <b>2</b>   |
| <b>AGROPECUÁRIA</b>                       | <b>89</b>    | <b>104</b> |
| <b>INDÚSTRIA</b>                          | <b>425</b>   | <b>377</b> |
| Alimentos / Bebidas                       | 133          | 73         |
| Têxtil / Confecção                        | 18           | 14         |
| Couro / Artefatos                         | 3            | 1          |
| Madeira                                   | 3            | 28         |
| Celulose / Papel                          | 12           | 26         |
| Refino Petróleo e Coque                   | 11           | 1          |
| Produtos Químicos                         | 20           | 20         |
| Borracha / Plástico                       | 17           | 5          |
| Produtos minerais não-metálicos           | 9            | 7          |
| Metalurgia básica                         | 14           | 27         |
| Fabricação produtos metálicos             | 30           | 11         |
| Máquinas e equipamentos                   | 11           | 26         |
| Fabricação máq. e apar. eletroeletrônicos | 20           | 24         |
| Fabr. e montagem veículos automotores     | 38           | 27         |
| Fab. outros equip. de transporte          | 81           | 83         |
| Outras indústrias                         | 5            | 4          |
| <b>INFRA-ESTRUTURA / SERVIÇOS</b>         | <b>256</b>   | <b>432</b> |
| Prod. e distr. eletricidade, gás e água   | 65           | 37         |
| Construção                                | 32           | 16         |
| Transporte terrestre                      | 46           | 49         |
| Transporte aquaviário                     | 2            | 6          |
| Transportes - atividades correlatas       | 2            | 9          |
| Telecomunicações                          | 1            | 190        |
| Comércio                                  | 45           | 57         |
| Alojamento e Alimentação                  | 10           | 6          |
| Intermediação Financeira                  | 14           | 19         |
| Educação                                  | 9            | 14         |
| Saúde                                     | 6            | 15         |
| Outros                                    | 24           | 14         |
| <b>OPERAÇÕES NO MERCADO SECUNDÁRIO</b>    | <b>185</b>   | <b>83</b>  |
| <b>TOTAL</b>                              | <b>1.017</b> | <b>998</b> |

(Fonte: BNDES/AP)

### PEDIDOS DE FINANCIAMENTO, APROVAÇÕES E DESEMBOLSOS

JANEIRO

(R\$ milhões)

| DISCRIMINAÇÃO                                                       | ACUMULADO NO ANO |              |            |
|---------------------------------------------------------------------|------------------|--------------|------------|
|                                                                     | 1999             | 2000         | VARIACÃO % |
| <b>CONSULTAS (pedidos de financiamento)</b>                         | <b>2.439</b>     | <b>1.980</b> | <b>-19</b> |
| <b>ENQUADRAMENTOS (pedidos enquadrados como passíveis de apoio)</b> | <b>1.542</b>     | <b>3.519</b> | <b>128</b> |
| <b>APROVAÇÕES</b>                                                   | <b>515</b>       | <b>529</b>   | <b>3</b>   |
| <b>DESEMBOLSOS</b>                                                  | <b>1.017</b>     | <b>998</b>   | <b>-2</b>  |

(Fonte: BNDES/AP)

O S DESEMBOLSOS REALIZADOS PELO BNDES E SUAS SUBSIDIÁRIAS FINAME E BNDESPAR EM JANEIRO DESTA ANO TOTALIZARAM R\$ 998 MILHÕES. NESTE VALOR ESTÃO INCLuíDOS R\$ 83 MILHÕES REFERENTES ÀS COMPRAS DE AÇÕES NO MERCADO SECUNDÁRIO. O MAIOR CRESCIMENTO EM RELAÇÃO A JANEIRO DO ANO PASSADO DEU-SE NO SETOR DE INFRA-ESTRUTURA, PARA O QUAL FORAM DESEMBOLSADOS R\$ 307

MILHÕES, REPRESENTANDO UM AUMENTO DE 107%. OS OUTROS SETORES QUE TIVERAM CRESCIMENTO FORAM COMÉRCIO E SERVIÇOS (32%) E AGROPECUÁRIA (17%). DO TOTAL DOS DESEMBOLSOS REALIZADOS EM JANEIRO, 96% FORAM FEITOS ATRAVÉS DOS AGENTES FINANCEIROS REPASSADORES DOS RECURSOS DO BNDES. DESTES MESMOS DESEMBOLSOS, 97% REFEREM-SE A OPERAÇÕES COM EMPRESAS PRIVADAS.